

territorium • 25(II)

REVISTA INTERNACIONAL DE RISCOS | INTERNATIONAL JOURNAL OF RISKS

RISCOS E EDUCAÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra
Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança

2018

territorium 25 (II)

Riscos e Educação
Risks and Education

Julho - Dezembro
2018

FICHA TÉCNICA

Proprietário / Proprietary (Owner)
RISCOS^o - Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança

Redação e administração / Editorial and administration
(Toda a correspondência deve ser dirigida a:
Letters should be addressed to):

RISCOS - Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança
Aeródromo da Lousã
Chã do Freixo
3200-395 VILARINHO, LSA
PORTUGAL
Tel.: +351 239 992 251; Fax: +351 239 836 733
E-mail: riscos@uc.pt

Fotografia da capa / Cover photo
O Vesúvio, um gigante adormecido às portas da cidade de Nápoles
Vesuvius, a sleeping giant at the gates of the city of Naples
Localização / Localization: Nápoles (Naples)
Fotografia / Photo: Salvatore Monetti via Pixabay

Edição / Edition
RISCOS^o - Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança
IUC^o - Imprensa da Universidade de Coimbra

Paginação / Formatting and Layout
Mestre Fernando Félix

Distribuição e Assinaturas / Distribution and Subscriptions:

Venda (vente; sale):
RISCOS - Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança
Número avulso (single issue): 25 €
Assinatura anual (um número + correio):
Annual subscription (1 volume + post charge):
Portugal: 27,50 €; Europa/Europe: 30€;
Outros países/Others countries: 35 \$USD

Pré-impressão e Impressão / Print preview and Printing:
Simões & Linhares, Lda.
Rua do Fetal, Lote 5, 3020-923 Coimbra

Periodicidade / Periodicity
Semestral / Biannual

Tiragem / Printed
1150 exemplares

Público alvo / Target audience
Professores, Agentes de Proteção Civil, Autarcas, Estudantes e Cidadãos.
Teachers, Civil Protection Agents, Politicians, Students and Citizens.

Arbitragem / Peer-review
Os artigos submetidos para publicação são sujeitos a revisão por dois especialistas.
Articles submitted for publication are subject to review by two experts (double-blinded).

Depósito Legal n.º 106376/96
ISSN Digital: 1647-7723
ISSN: 0872-8941
DOI: <https://doi.org/10.14195/1647-7723>

URL:
http://www.uc.pt/fluc/nicif/riscos/Territorium/numeros_publicados
<https://impactum.uc.pt/pt-pt/content/revista?tid=43371&id=43371>
<http://impactum-journals.uc.pt/index.php/territorium>

Indexada em / Indexed in
Latindex; Qualis 2014; ERIH-PLUS; Dialnet; DOAJ; REDIB

Apoios:
Sponsors:



NOTA DE ABERTURA

Se, com a edição do no volume anterior (I) deste número 25, celebrámos a passagem da revista *Territorium* a edição semestral, neste segundo volume (II) não podemos deixar de refletir sobre o percurso já efetuado, uma vez que, a partir do n.º 11, passou a ser a “Revista da Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança” e, por conseguinte, também não podemos deixar de salientar a celebração do 15.º aniversário da constituição da RISCOS, um facto que ocorreu a 18 de dezembro de 2003, na medida em que, desde então, a Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança passou a ser o garante da regular publicação da revista *Territorium*.

Por outro lado, a edição do número 25 permitiu dar mais um importante e significativo passo no percurso de crescimento da revista, pois, além da introdução da edição semestral, passou a afirmar-se também e inequivocamente como *revista internacional de riscos*.

Ora se, como demos conta na nota de abertura do número 21, até então, a revista já possuía um carácter marcadamente internacional, ele acentuou-se a partir deste número 25, não só com o aumento do número de autores provenientes de outros países, sobretudo do Brasil e de alguns novos, como é o caso do Equador, Argélia ou Moçambique, mas também porque neste volume o número de autores estrangeiros passou a ser superior ao dos autores nacionais, facto com o qual não podemos deixar de nos congratular.

De facto, ao mesmo tempo que a revista foi ganhando em internacionalização, ela também foi crescendo paulatinamente na sua especialização em riscos, tendo evoluído, de forma muito clara, da sua área científica inicial, a geografia, para as ciências cindínicas ou do risco, em que se especializou, de modo que o subtítulo que, a partir deste número 25, a *Territorium* passou a ostentar, surgiu de forma natural e só ajuda a clarificar a sua especialização.

Por último, ao fim destes quinze anos de atividade, a Associação não poderia ter recebido melhor prenda de aniversário do que ver reconhecida, pela Presidência do Conselho de Ministros do Governo de Portugal, a sua utilidade pública, como noticiamos nas páginas interiores deste volume.

Trata-se de um merecido reconhecimento público pela vasta atividade que a RISCOS tem vindo a realizar e, como uma grande parte desta atividade se tem desenvolvido em torno da ciência e da produção

INTRODUCTORY NOTE

If, with the publication of the previous volume (I) we celebrated the transition of the *Territorium* journal to a twice-yearly edition, then in this second volume (II) we have to reflect on the journey it has already taken. This is because, since issue no. 11, it has been the *Revista da Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança* (Journal of the Portuguese Association of Risks, Prevention and Safety), and furthermore we must also highlight the celebration of the 15th anniversary of the foundation of RISCOS. This happened on 18 December 2003, and since then the *Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança* has been the guarantor of the regular publication of *Territorium*.

Meanwhile, the publication of issue no. 25 enabled us to take another important step in the growth of the journal, because, in addition to introducing the twice-yearly edition it has also established itself unequivocally as an international journal of risk.

If, as we mentioned in the opening note of no. 21, the journal had so far had a markedly international character, then this became more marked from no. 25, not only with the increase in the number of authors from other countries, especially Brazil and some new ones, such as Ecuador, Algeria and Mozambique, but also because in this volume there have been more foreign authors than national authors, something for which we should congratulate ourselves.

In fact, while the journal was improving in terms of internationalization it was also growing steadily in its specialization in risks, having quite clearly shifted from its initial scientific area of geography to the science of cindynics or risk, on which it has concentrated. Thus, the subtitle which *Territorium* started to display from issue no. 25, evolved naturally and simply helps to clarify its specialization.

Lastly, after these fifteen years of activity, the Association could not have received a better anniversary gift than the recognition of its public utility by the Presidency of the Council of Ministers of the Government of Portugal, as we report on the pages inside this volume.

It is a well-deserved public recognition for the extensive work that RISCOS has been carrying out, and since a great part of this work has been concerned with science and knowledge production, nothing is better suited to the theme of this issue than the transmission of this knowledge through teaching.

de conhecimento, nada mais adequado para tema deste número do que a transmissão desse mesmo conhecimento, através do ensino.

Com efeito, a Educação para o Risco passou a estar na ordem do dia e, por conseguinte, este volume é dedicado precisamente aos *Riscos e Educação*, não só por constituírem uma temática atual, mas também porque é através da educação que se podem mudar os comportamentos humanos e, com isso, prevenir ou, pelo menos, mitigar as consequências das plenas manifestações de riscos, pelo que a Educação para o Risco ainda carece de muita divulgação.

Por esse motivo, reunimos um conjunto de artigos que nos levam a refletir sobre Riscos e Educação, bem como sobre Educação para o Risco, começando por abordar a sua relação com os currículos escolares, a prevenção de catástrofes e o desenvolvimento sustentável, para depois passar a aspetos mais práticos, como sejam a redução do risco em escolas portuguesas ou o contributo dos professores para o risco ambiental em escolas brasileiras, ou o papel da perceção, quer na mitigação do risco, quer no programa de defesa/proteção civil nas escolas, ou, ainda, aplicado às inundações em vários contextos e países, para terminar esta série de artigos com o tratamento da vulnerabilidade escolar em situações de catástrofe no Brasil.

Segue-se uma nota, que dá conta dos desafios e das experiências partilhadas entre os participantes de uma Jornada de Redução do Risco de Catástrofes, realizada no Rio de Janeiro, em 2015.

Depois, um conjunto de notícias, em maior número do que é habitual, relata a realização de reuniões científicas que estão a ser organizadas pelas RISCOS ou em que participaram alguns dos seus membros.

A revista termina com uma revisão a um livro que nos leva a repensar a educação. Com efeito, como se interroga a autora, será que algum dia seremos capazes de rumar com destino a um bem comum mundial?

In fact, Risk Education has become the order of the day and this volume is therefore given over to this very topic, Risks and Education, not only because it is a current issue, but also because it is through education that human behaviours can be changed, thereby making it possible to prevent or at least alleviate the consequences of the full manifestation of risks, which is why Risk Education still requires extensive dissemination.

For this reason, we have assembled a set of articles that lead us to reflect on Risks and Education, as well as on Risk Education. We start by addressing its relationship with school curricula, disaster prevention and sustainable development before moving on to more practical aspects, such as the reduction of risk in Portuguese schools and the contribution of teachers to environmental risk in Brazilian schools. We look at the role of perception, both in risk mitigation and in the civil defence/protection programme in schools, or applied to floods in various contexts and countries, to end this series of articles dealing with school vulnerability in catastrophic situations in Brazil.

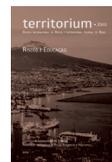
There follows a note that sets out the challenges and experiences shared by the participants of a Disaster Risk Reduction Day, held in Rio de Janeiro in 2015.

Afterwards, a larger number of articles than usual report the scientific meetings that are organized by RISCOS or in which some of its members have taken part.

The journal finishes with a review of a book that leads us to rethink education. Indeed, as the author asks, will we one day be able to move towards a global common good?



RISCOS



I JORNADA DE REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES - RIO DE JANEIRO - 2015: OS DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS

I DISASTER RISK REDUCTION MEETING - RIO DE JANEIRO - 2015: SHARED CHALLENGES AND EXPERIENCES

179

Adriana Aparecida Bianchi Azevedo

0000-0002-3116-6981 dribianchi@gmail.com

Alexandre Galvão Fernandes

0000-0002-9863-6028 alexandre.galvao.fernandes@gmail.com

Kellen Cristine Nunes Salles

0000-0002-6859-5122 kellensallesdc@gmail.com

Márcio Romano Corrêa Custódio

0000-0002-6195-1537 padraoromano@gmail.com

Marília Aparecida Coelho Fraia de Souza

0000-0002-7897-8768 mariliafraia@gmail.com

Wellington Silva de Oliveira

0000-0002-3052-6172 wellingtonsilvaadmp@gmail.com

Escola de Defesa Civil (ESDEC), CBMERJ, SEDEC-RJ (Brasil)

RESUMO

O Marco de Ação de Sendai estabelece o plano global de prevenção reafirmando a necessidade de comprometimento para se reduzir o risco. Este trabalho apresenta a I Jornada Fluminense de Redução do Risco de Desastres realizada pela SEDEC-RJ (Secretaria de Estado de Defesa Civil) em 2015 no Rio de Janeiro, na qual foram apresentadas ações realizadas pelas COMDECS (Coordenadorias Municipais de Defesa Civil) a partir do Marco de Sendai. A jornada proporcionou o compartilhamento de boas práticas estimulando a troca de experiências entre profissionais da Proteção e Defesa Civil, bem como a valorização dos esforços por parte desses profissionais e o fomento de iniciativas em educação, contribuindo na formação destes no que diz respeito à implementação das diretrizes do Marco de Sendai para Redução do Risco de Desastres no Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Educação permanente, riscos, Marco de Sendai.

ABSTRACT

The Sendai Framework for Action sets out the global prevention plan, reaffirming the need for commitment to reduce risk. This paper presents the 1st Fluminense Conference on Disaster Risk Reduction organized by SEDEC-RJ (Secretariat of State for Civil Defense) in 2015 in Rio de Janeiro. At this conference, actions were presented by COMDECS (Municipal Civil Defense Coordinating Bodies) from the Sendai Framework. The event provided an opportunity for sharing best practices, encouraging the exchange of experiences between Civil Defense and Protection professionals, as well as for showing appreciation of the efforts made by these professionals and promoting initiatives in education. All this contributed to the training of such professionals with respect to the implementation of the guidelines of the Sendai Framework for Disaster Risk Reduction in the State of Rio de Janeiro.

Keywords: Lifelong learning, risks, Sendai Framework.

Introdução

O Marco de Ação de Sendai (2015-2030) estabeleceu o plano global de prevenção reafirmando a necessidade de se reduzir o risco, proteger pessoas, comunidades e países de forma mais efetiva, construindo resiliência, com forte comprometimento e envolvimento político.

A SEDEC, através do DGDEC (Departamento de Defesa Civil) e da ESDEC (Escola de Defesa Civil) realizou a I Jornada Fluminense de Redução do Risco de Desastres nos dias 10, 11 e 12 de novembro de 2015, incentivando a aproximação de agentes, técnicos e profissionais, a fim de discutirem assuntos e experiências inerentes ao referido marco.

* O texto desta nota corresponde a uma comunicação apresentada no IV Congresso Internacional de Riscos, tendo sido submetida em 15-05-2017, sujeito a revisão por pares a 22-09-2017 e aceite para publicação em 22-05-2018. Esta nota é parte integrante da Revista *Territorium*, n.º 25 (II), 2018, © Riscos, ISSN: 0872-8941.

A I Jornada Fluminense de Redução do Risco de Desastres no Estado do Rio de Janeiro teve como tema “Marco de Ação de Sendai: Estado e municípios integrados para a Redução do Risco de Desastres 2015 - 2030”.

A escolha do tema deve-se à necessidade de aproximar agentes, técnicos e profissionais, das discussões referentes ao que preconiza o Marco de Sendai, o qual aponta a necessidade de antecipar, planejar e reduzir o risco, de proteger pessoas, comunidades e países de forma mais efetiva, e de construir uma maior resiliência, sendo necessário forte comprometimento, envolvimento político e foco nas quatro prioridades, quais sejam, entender os riscos de desastres, fortalecer o gerenciamento dos riscos, investir na redução dos riscos e na resiliência, e reforçar a prevenção de desastres e dar respostas efetivas.

Este evento teve como objetivos:

- Divulgar e compartilhar as boas práticas na área de Proteção e Defesa Civil no âmbito do Estado do Rio de Janeiro;
- Valorizar os esforços e fomentar iniciativas de todos os envolvidos com a educação profissional e acadêmica;
- Estimular a troca de experiências entre agentes, técnicos e profissionais na área de Proteção e Defesa Civil;
- Reunir a produção acadêmica institucional de cada COMDEC e apresentar os seus resultados para o Sistema Estadual de Defesa Civil (SIEDEC) e
- Contribuir para a formação de cidadãos e profissionais comprometidos com a redução do risco de desastres.

Sendo assim, a SEDEC visou com a jornada promover em âmbito estadual a divulgação e reflexão sobre boas práticas municipais na área de Proteção e Defesa Civil através da apresentação de trabalhos referentes a resultados de projetos, relatos de experiência e demais produções de caráter acadêmico, das secretarias e/ou COMDEC.

Além disso, priorizou a valorização dos esforços por parte dos profissionais e o fomento de iniciativas em educação profissional, mostrando dessa forma a grande necessidade de incentivo à educação permanente na área.

Desenvolvimento da Jornada

Para que a I Jornada de Redução do Risco de Desastres do Rio de Janeiro fosse realizada, foi criado em 02 de setembro de 2015 o regulamento da Jornada, que definiu os trabalhos, as comissões executiva, organizadora e acadêmica, bem como as formas de inscrição e participação na mesma.

A partir daí, seguiu-se uma série de publicações em Boletim Ostensivo da SEDEC, as quais apresentavam o andamento da organização. Neste momento, foram também designadas as comissões de Logística e Apoio Operacional.

Foram realizadas reuniões de trabalho com o objetivo de promover a definição das atividades a serem desempenhadas na referida jornada. As ações e os meios necessários para a efetivação da mesma também foram definidos em reuniões que antecederam as publicações das notas em Boletim.

O evento foi realizado no Complexo de Ensino Coronel Sarmiento (CECS), nas dependências de seu auditório, localizado na Avenida Brasil, nº 23.800, Bairro de Guadalupe, Rio de Janeiro.

O evento foi aberto às COMDECs dos 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro, sendo facultada a inscrição de alunos e professores de instituições de ensino na condição de participantes.

Todos os inscritos que participaram efetivamente do evento foram devidamente certificados.

O evento contou com o apoio e participação dos militares designados como chefes e auxiliares das seções de Defesa Civil (SDEC).

Os trabalhos submetidos à organização do evento para que fossem apresentados se enquadravam nas seguintes linhas temáticas ou grupos de trabalho:

- **GT1. Compreensão do risco de desastres:**

As políticas e práticas para a gestão do risco de desastres devem ser baseadas em uma compreensão clara do risco em todas as suas dimensões de vulnerabilidade, capacidade, exposição de pessoas e bens, características dos perigos e meio ambiente. Tal conhecimento pode ser aproveitado para realizar uma avaliação de riscos pré-desastre, para prevenção e mitigação e para o desenvolvimento e a implementação de preparação adequada e resposta eficaz a desastres.

- **GT2. Fortalecimento da governança do risco de desastres para gerenciar o risco de desastres:**

A governança do risco de desastres nos níveis nacional, regional e global tem grande importância para uma gestão eficaz e eficiente dos riscos de desastres. É necessário ter visão clara, planos, competências, orientação e coordenação intra- e intersectorial, bem como a participação das partes interessadas. O fortalecimento da governança do risco de desastres para prevenção, mitigação, preparação, resposta, recuperação e reabilitação é, portanto, necessário e promove colaboração e parceria entre mecanismos e instituições para a implementação de instrumentos relevantes para a redução do risco de desastres e para o desenvolvimento sustentável.

- **GT3. Investimento na redução do risco de desastres para a resiliência:**

O investimento público e privado na prevenção e na redução de riscos de desastres através de medidas

estruturais e não estruturais é essencial para melhorar a resiliência econômica, social, cultural e de saúde de pessoas, comunidades, países e ativos, bem como do meio ambiente. Esses podem ser fatores de estímulo para inovação, crescimento e criação de empregos. Tais medidas são custo-eficientes e fundamentais para salvar vidas, prevenir e reduzir perdas e garantir a recuperação e reabilitação eficaz.

- **GT4. Melhoria na preparação para desastres a fim de providenciar uma resposta eficaz e de Reconstruir Melhor em recuperação, reabilitação e reconstrução:**

O crescimento constante do risco de desastres, incluindo o aumento da exposição de pessoas e ativos, combinado com as lições aprendidas com desastres do passado, indica a necessidade de reforçar ainda mais a preparação para resposta a desastres, tomar medidas com base na previsão de eventos, integrar a redução do risco de desastres na preparação para resposta e assegurar que exista capacidade para resposta e recuperação eficazes em todos os níveis. É fundamental promover o empoderamento das mulheres e das pessoas com deficiência para liderar publicamente e promover abordagens de resposta, recuperação, reabilitação e reconstrução com igualdade de gênero e acesso universal. Os desastres demonstram que a fase de recuperação, reabilitação e reconstrução, que deve ser preparado antes que ocorra um desastre, é uma oportunidade fundamental para reconstruir melhor, inclusive pela integração da redução do risco de desastres em medidas de desenvolvimento, construindo nações e comunidades resilientes aos desastres.

Os projetos foram divididos em 2 (duas) modalidades de apresentação e discussão, sendo:

- Apresentação oral: comunicação oral de produção acadêmica e relatos de experiências e
- Pôster: exposição gráfica da produção acadêmica.

A jornada se deu entre 10 e 12 de novembro de 2015 e contou com a participação e submissão de trabalhos de servidores concursados e/ou nomeados das estruturas das COMDEC dos municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Foram realizadas palestras abordando temas fundamentais para o desenvolvimento das ações de redução do risco de desastres, ministradas por gestores do Sistema Estadual de Defesa Civil. Além disso, houve a apresentação de trabalhos como resultados de projetos e relatos de casos pelos representantes das COMDECs. Dentre os trabalhos, destaca-se a gestão de projetos e ações de COMDECs, o mapeamento de áreas de risco e a capacitação da população para redução do risco.

Discussão

O Marco de Sendai possui como grande objetivo se conseguir até 2030 uma redução importante nos riscos de desastres, assim como redução de perdas de vidas, ativos culturais, sociais, econômicos, ambientais, físicos, redução de perdas dos meios de subsistência e saúde, de comunidades, países, empresas e pessoas.

Para Amaro, *“A percepção do risco é a compreensão e a importância que as pessoas atribuem à informação”* (A. Amaro, 2016).

Para Bianchi e Cunha *“Somente com a mudança de mentalidade e de postura na confecção de novos modeladores e mensuradores de conhecimentos práticos, será possível atingir o foco de novas perspectivas com base nas orientações da efetividade do processo”* (A. Bianchi et al., 2016)

Para tanto, faz-se necessário trabalhar a prevenção, seguindo os princípios norteadores deste Marco de Ação priorizando nos diversos níveis de atuação, a melhoria da preparação, com uma resposta eficaz, reabilitando e reconstruindo melhor, além de fortalecer a governança do risco para o seu gerenciamento eficiente, investir na busca da resiliência, além de proporcionar uma real compreensão do risco de desastres. (MARCO DE SENDAI, 2015)

Na esfera administrativa foram desenvolvidos alguns mecanismos próprios a fim de possibilitar a execução da jornada. Dentre os instrumentos administrativos estão os documentos a seguir:

- Ordem de serviço visando determinar as ações e os meios envolvidos para a execução de cada encontro;
- Funcionograma e quadro de tarefas visando definir as funções e as tarefas que cada militar escalado exerceu e/ou desempenharam em cada encontro;
- Lista de materiais para controle dos meios necessários para realização dos encontros;
- Lista de presença para o registro dos participantes e
- Ficha de avaliação da satisfação do participante.

A I Jornada Fluminense para Redução do Risco de Desastres procurou fazer valer no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, o que preconiza o Marco de Sendai e assim:

“Ampliar o conhecimento de funcionários do governo de todos os níveis, sociedade civil, comunidades e voluntários, bem como do setor privado, por meio do compartilhamento de experiências, lições aprendidas, boas práticas e formação e educação sobre a redução do risco de desastres, incluindo o uso de mecanismos existentes de formação e educação e aprendizagem entre pares”

(MARCO DE SENDAI 2015).

“Promover a incorporação de conhecimento sobre o risco de desastres - incluindo prevenção, mitigação, preparação, resposta, recuperação e reabilitação - na educação formal e não-formal, bem como na educação cívica de todos os níveis e no ensino e treinamento profissionalizante;”

(MARCO DE SENDAI, 2015).

“Promover estratégias nacionais para reforçar a educação e a conscientização pública sobre a redução do risco de desastres, incluindo informações e conhecimentos sobre o risco de desastres, por meio de campanhas, mídias sociais e mobilização comunitária, tendo em conta os públicos específicos e as suas necessidades;”

(MARCO DE SENDAI, 2015).

“Desenvolver campanhas globais e regionais eficazes como instrumentos para a sensibilização e educação da sociedade [...] a fim de promover uma cultura de prevenção de desastres, resiliência e cidadania responsável, gerar compreensão dos riscos de desastres, apoiar a aprendizagem mútua, compartilhar experiências. Incentivar as partes interessadas públicas e privadas a se engajar e participar ativamente de tais iniciativas e a desenvolver novas iniciativas nos níveis local, nacional, regional e global;” (MARCO DE SENDAI, 2015).

De igual forma, o evento buscou propiciar à sociedade civil, bem como a voluntários, organizações de trabalho voluntário e organizações comunitárias a oportunidade de

“[...] participar, em colaboração com instituições públicas, para, entre outros, fornecer conhecimento específico e orientação pragmática no contexto do desenvolvimento e da implementação de marcos normativos, padrões e planos para a redução do risco de desastres; engajar-se na implementação e no monitoramento de planos e estratégias locais, nacionais, regionais e globais; contribuir e apoiar a conscientização pública, uma cultura de prevenção e a educação sobre o risco de desastres; e lutar por comunidades resilientes e por uma gestão do risco de desastres inclusiva e para toda a sociedade, reforçando as sinergias entre grupos, conforme adequado” (MARCO DE SENDAI, 2015).

Foram realizadas palestras que abordaram temas fundamentais para o desenvolvimento das ações no âmbito do Sistema de Proteção e Defesa Civil. Os assuntos foram conduzidos por gestores e técnicos do Sistema Estadual de Defesa Civil, além de palestrantes convidados, considerados como referência nesta área.

A apresentação dos trabalhos inscritos complementou esse processo com momentos de muito aprendizado e troca de experiências e boas práticas em Redução do Risco de Desastres.

Os temas abordados foram:

- O fortalecimento do Sistema Estadual de Defesa Civil;
- O Mapa de Ameaças Climatológicas do Estado do Rio de Janeiro;
- O Cartão de Defesa Civil;
- As ações desenvolvidas pelo Centro de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - CEMADEN;
- Crise Hídrica do estado do Rio de Janeiro e
- A conformidade da ferramenta Google para a gestão do risco de desastres.

A apresentação dos trabalhos inscritos complementou esse processo com momentos de muito aprendizado e troca de experiências e boas práticas em Redução do Risco de Desastres. Muitos foram os assuntos abordados pelos participantes, que puderam apresentar as experiências vividas em seus municípios para todos os presentes, contribuindo para o enriquecimento de toda a estrutura da Secretaria de Defesa civil.

Os trabalhos apresentados foram:

- A Rede Nacional de Emergência de Radioamadores (RENER);
- Projeto Defesa Civil nas Escolas;
- A produção do risco na ocupação da planície de inundação dos rios Mambucaba e Perequê;
- Implantação do Centro de Monitoramento e Gerenciamento dos riscos como acionador do plano de contingência e pretador de serviços climáticos;
- Proposição de ferramenta para gestão de projetos e ações de uma COMDEC, no atendimento às prioridades de ação do Marco de sendai a nível local;
- Mapeamento de áreas susceptíveis a desastres naturais associados ao uso e ocupação do solo em áreas protegidas no município de Magé;
- Programa Morar Feliz - 10.000 casas populares;
- Defesa Civil Municipal Rio de Janeiro, ONU e Associação de Moradores firmam pacto por redução de riscos;
- Capacitação da população para auxílio na prevenção, preparo e resposta a eventos de incêndio em vegetação;
- Proteção e Defesa Civil participativa;
- Escolas seguras - Alunos resilientes e
- Contenção de encostas por meio paliativo.

Desta forma, a jornada possibilitou com os temas abordados nos trabalhos apresentados, conseguir uma visão global do que fora realizado no Estado do Rio de Janeiro no que se refere a Redução do Risco de Desastre (RRD) a partir do Marco de Sendai.

No último dia da jornada, foram premiados os trabalhos que mais se destacaram, sendo eles:

- 1.º lugar - Escolas seguras - Alunos resilientes;
- 2.º lugar - Civil Municipal Rio de Janeiro, ONU e Associação de Moradores firmam pacto por redução de riscos e
- 3.º lugar - Capacitação da população para auxílio na prevenção, preparo e resposta a eventos de incêndio em vegetação.

Participaram da Jornada 32 municípios (Angra dos Reis, Areal, Belford Roxo, Bom Jardim, Cachoeira de Macabu, Campos dos Goytacazes, Carmo, Cordeiro, Duque de Caxias, Itaocara, Japeri, Magé, Mesquita, Miracema, Niterói, Nova Friburgo, Paracambi, Paraíba do Sul, Petrópolis, Rio Bonito, rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti, Saquarema, Silva jardim, Santo Antônio de Pádua, Tanguá, Teresópolis, Valença, Varre-sai, Vassouras e Volta Redonda), 209 agentes de Defesa Civil que submeteram 15 trabalhos, dos quais 11 foram apresentados oralmente.

Cabe ressaltar que a iniciativa da jornada visou trabalhar com os representantes das Defesas Cívicas municipais, o que Santos chama de resiliência estratégica (F. T. Santos, 2009).

Para Fátima Velez de Castro e Luciano Lourenço, a resiliência estratégica seria: “[...] capacidade de mudar, antes que a necessidade de mudar se torne óbvia” (F. V. Castro et al., 2017).

Ainda para esses autores, “[...] na resiliência estratégica é essencial a dimensão antrópica, tanto na vertente do capital humano, como na vertente do capital social, pois as capacidades e competências da população são determinantes para a delimitação de estratégias de resistência e ação” (F. V. Castro et al., 2017).

Conclusão

A jornada realizou a divulgação de ações realizadas nos municípios que compõem o Estado do Rio de Janeiro, proporcionando o compartilhamento de boas práticas na redução do risco de desastres no âmbito de todo o Estado.

A troca de experiências entre agentes, técnicos, estudiosos e profissionais da área de Proteção e Defesa Civil foi importantíssima, contribuindo para complementação na formação destes.

No que diz respeito à avaliação da evolução da implementação das diretrizes do Marco de Sendai para redução do risco de desastres no Estado do Rio de Janeiro, pode-se dizer que o Estado está, através da SEDEC, realizando um bom trabalho, uma vez que os resultados apresentados na jornada não se limitaram à região metropolitana, tendo sido discutidos nas apresentações uma realidade que se tem vivido com a Defesa Civil Estadual: Trabalho e Luta constantes para a construção de um Estado resiliente.

À semelhança do concluído por Lourenço, acerca do III Congresso Internacional de Riscos, “[...] esta iniciativa contribuiu para um frutuosa troca de ideias e de conhecimentos” (L. Lourenço, 2016).

Para Júnior et al.: “Perante a necessidade de ampliar a proteção de pessoas, comunidades e países, o Marco de Sendai 2015-/2030 aponta que embora tenham sido realizados alguns progressos em aumentar a resiliência e reduzir perdas e danos, uma redução substancial do risco de desastres exige perseverança e persistência, com foco mais explícito nas pessoas, em sua saúde e seus meios de subsistência, com acompanhamento regular” (L. M. Júnior et al., 2016).

Desta maneira, o trabalho de incentivo realizado pela Jornada Fluminense foi um ponto marcante do início de outras tantas iniciativas científicas e de aprimoramento tanto na ESDEC como na SEDEC-RJ. A implantação do sistema de Educação a distância na ESDEC, o trabalho de publicação de cartilhas e vídeos de prevenção a desastres junto a comunidade surda brasileira e o surgimento de um Núcleo de Pesquisa Científica em Defesa Civil na SEDEC-RJ são exemplos de iniciativas desenvolvidas em virtude do incentivo científico da I Jornada Fluminense no Estado do Rio de Janeiro, seguindo o preconizado pelo Marco de Ação de Sendai.

Referências Bibliográficas

- Amaro, A. (2016). Para uma cultura dos riscos. *Territorium*, (10), 113-120. Acesso em de <http://impactum-journals.uc.pt/territorium/article/view/3470>
- Bianchi, A. Aparecida e Cunha, M. T. F. R. (2016). Avaliação dos Currículos de Defesa Civil dos Cursos de formação e Aperfeiçoamento no Âmbito do CBMERJ, *Monografia do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, ESCBM*, 15 p.
- Boletim Ostensivo SEDEC 82 (2015). Regulamento da I Jornada Fluminense Para Redução do Risco de Desastres, Nota SUOP 115/2015, 04 de setembro de 2015. Acesso em: http://www.suop.defesacivil.rj.gov.br/pdf_inscricao/regulamento/BOL082_04set15.pdf
- Castro, F. V. e Lourenço, L. (2017). Resiliência, População e Território: Contributo Conceptual para a Terminologia dos Riscos, *Revista Territorium*, 24, p.5-13. https://www.uc.pt/fluc/nicif/riscos/Documentacao/Territorium/T24_Artg/T24_Artg01.pdf
- Lourenço, L. (2016). III Congresso Internacional, I Simpósio Ibero-Americano e VIII Encontro Nacional de Riscos. *Territorium*, (22), 297-298. Acesso em: <http://impactum-journals.uc.pt/territorium/article/view/3222>
- Magnoni Júnior, L., Massambani, O., Purini, S. R. de M., Stevens, D., Magnoni, M. da G. M., Vale, J.M. F. do, Figueiredo, W. dos S. (2016). Marco de Sendai para Re-

dução do Risco de desastres 2015-2030: Luz e Ciência Para Reduzir o Risco de desastres e Preservar a Vida, *Programa educativo e social JC na Escola: Luz, Ciência e Vida*, p.65-69 (2ª edição). http://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/LivroSNCT2016-2ed/LivroSNCT2016-2ed_conteudo.html

184

Santos, F. T. (2009). Resiliência estratégica para um desenvolvimento regional sustentável, *Revista de estudos regionais*, 20, p.29-40.

SENDAI, MARCO DE AÇÃO PARA REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES, *Terceira Conferência Mundial sobre a redução do risco de Desastres*. (2015) http://www.mi.gov.br/documents/3958478/0/Sendai_Framework_for_Disaster_Risk_Reduction_2015-2030+%28Portugu%C3%AAs%29.pdf/4059be98-843e-49dd-836b-fe0c21e1b664

NOTA DE ABERTURA

Luciano Lourenço	3
------------------------	---

ARTIGOS

Sérgio Claudino Educação, Riscos e Currículos Escolares	5	203
Samia Nascimento Sulaiman Educação para prevenção de desastres: a persistência do conhecimento tecnocientífico e da individualização do risco	19	
Carla Vigário e Mário Talaia Educação para o risco e desenvolvimento sustentável na formação de futuros cidadãos	31	
Adélia Nunes, Bruno Martins Risk reduction education in Portuguese schools: the example of wildfires	41	
Carla Juscélia de Oliveira Souza e Veridiane Meire da Silva “Educação para o Risco”: conhecimento e contribuição de professores de geografia para o tema risco ambiental em escolas de Minas Gerais - Brasil	53	
Rui Maio, Tiago M. Ferreira e Romeu Vicente O papel da percepção e comunicação na mitigação do risco de terremoto	69	
Fernanda Ribas de Oliveira, Juliana Mary de Azevedo Ouriques e Luciana Schramm Correia Percepção de risco a partir do programa defesa civil na escola em Blumenau	79	
Bruno Martins, Adélia Nunes e Luciano Lourenço Dimensão espacial do(s) risco(s) em Portugal continental e na área metropolitana do Porto: percepção dos alunos do 9.º ano de escolaridade	93	
Carolina Vieira Caldeira de Lima de Souza Almeida e Adriana Filgueira Leite As inundações em Ururá e o ensino de geografia: uma análise da percepção desses eventos por adolescentes da rede pública de ensino	105	
Gustavo Dgedge e Célia Chemana Os Comitês Locais de gestão do risco de calamidades e a educação sobre inundações no Aixo Limpopo, Moçambique	123	
Vicentina Socorro da Anunciação e João Lima Sant' Anna Neto Prevenção da severidade na planície de inundação do rio Aquidauana na cidade de Aquidauana MS/Brasil: ações com a comunidade local	133	
Liliane Hobeica e Adib Hobeica Floodable urban parks: articulating flood adaptation and risk awareness	143	
Victor Marchezini, Viviana Aguilar Muñoz e Rachel Trajber Vulnerabilidade escolar frente a desastres no Brasil	161	

NOTAS

Adriana Aparecida Bianchi Azevedo, Alexandre Galvão Fernandes, Kellen Cristine Nunes Salles, Márcio Romano Corrêa Custódio, Marília Aparecida Coelho Fraia de Souza e Wellington Silva de Oliveira I Jornada de Redução do Risco de Desastres - Rio de Janeiro - 2015: os desafios e experiências compartilhadas	179
--	-----

NOTÍCIAS

Luciano Lourenço RISCOS - Uma Associação de Utilidade Pública	185
Francisco Díaz-Fierros Coloquio Galaico-Portugués sobre incendios forestais. Unha nova xeración de lumes?	186

Duarte Caldeira

Centro de Estudos e Intervenção em Proteção Civil (CEIPC) em notícia 187

Orlando Simões

VII Congresso de Estudos Rurais: O rural depois do fogos 189

Joaquim Leitão

Seminário sobre Apoio Militar de Emergência 191

Vicente de Paulo da Silva, Rita de Cassia Souza, Hudson Rodrigues Lima, Luciano Lourenço e Fátima

Velez de Castro

III Simpósio Ibero-Afro-Americano de Riscos 195

Luciano Lourenço e Pedro Patrício

XI Encontro Nacional de Riscos 197

204

RECENSÕES

Adélia N. Nunes

Repensar a Educação: rumo a um bem comum mundial? 199



RISCOS

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE RISCOS, PREVENÇÃO E SEGURANÇA

I
U
IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

• U



C •